

# MARÉ VIVA

Director: VICTOR SOUSA

SEMANÁRIO

ANO II — N.º 61 — Preço 3\$50 — 8/9/77

DE SEMANA A SEMANA

## HÁ MAR E MAR...

1 — De há uns tempos para cá, o mar tem vindo a subir em frente ao Bairro Piscatório. A situação começa a ser um pouco alarmante, ficando em risco de serem tragadas, a médio prazo, algumas casas de habitação. Solicitado por moradores da zona, o «Maré Viva» deslocou-se ao local, onde tentou esclarecer a questão.

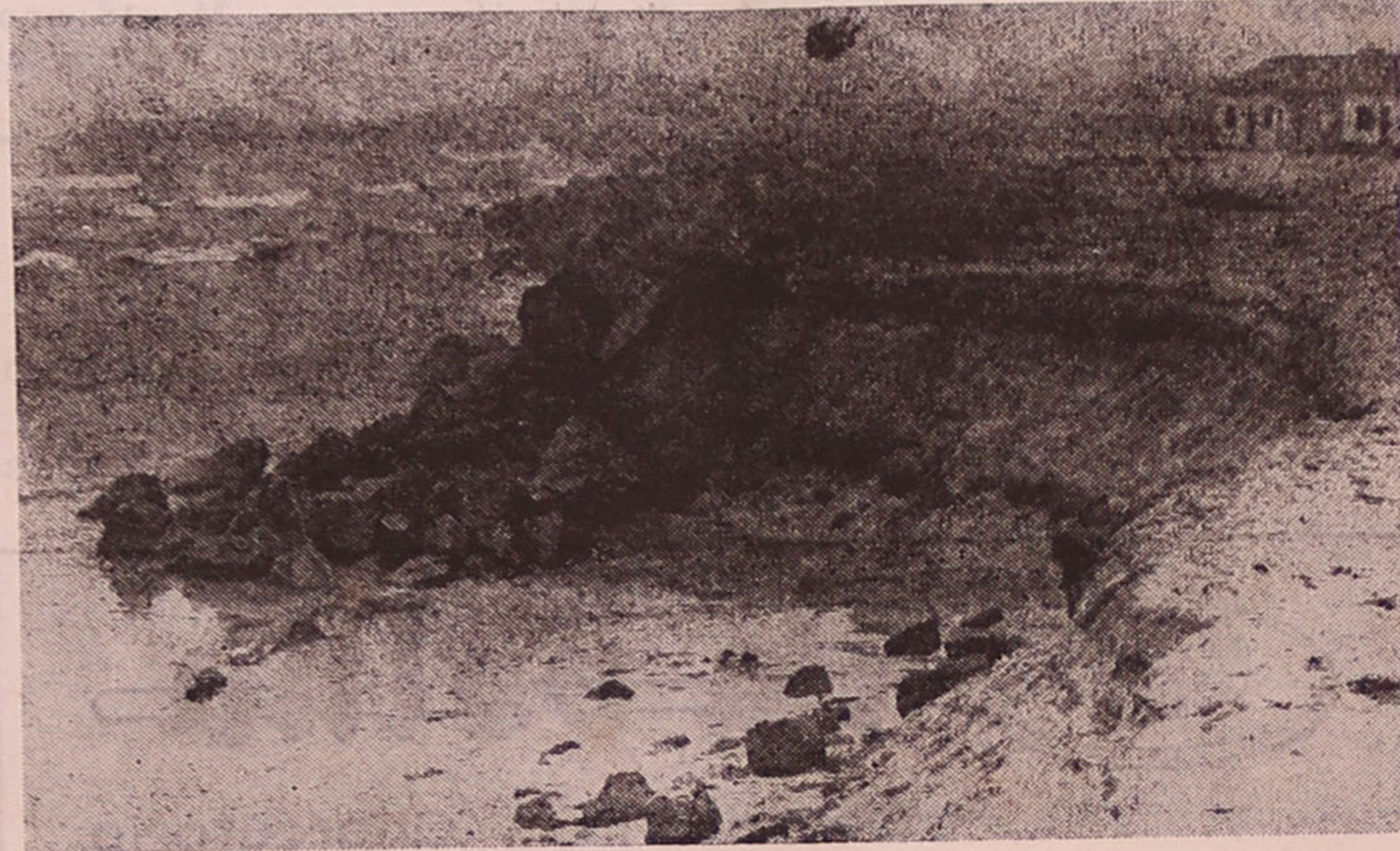
Soubemos assim que, perante a investida do mar, foram há relativamente pouco tempo construídas defesas em pedra, que protegem toda a zona da chamada «Quinta de Constante Pereira», prolongando-se um pouco para além da foz da ribeira de Silvalde. É precisamente após o final dessa defesa que se regista a investida do mar que, como a fotografia demonstra, resulta no desaparecimento de uma larga extensão de areia. E tudo isto numa altura em que, ainda longe do Inverno, é de admitir que venha aumentar a acção destruidora do mar.

2 — Os problemas levantados pelo mar e pela ausência de estruturas que possibilitem uma efectiva defesa da costa, adquirem, assim, uma nova dimensão. Não são as nossas praias e a costumada (?) invasão de turistas que estão em jogo, nem tão pouco os chorudos lucros de um sumptuoso casino ao serviço de uma minoria privilegiada. Desta vez são simples casas de gente que trabalha — mais do que come, entenda-se — que correm perigo de desaparecer.

3 — Soluções para o problema? Ao que parece bastaria aumentar as defesas de pedra em mais 40 ou 50 metros, coisa aparentemente simples mas que envolve sempre gastos consideráveis. Mas se tudo isto acontecesse ali em baixo, naquela esplanada ao pé do

«Praia-golfe», estando então ameaçados, não só o passeio dominigueiro do pacato espinhense, mas também os chorudos lucros do jogo, de que falávamos há pouco? Com certeza que a questão seria prontamente resolvida porque afinal... o turismo é importante para a nossa terra e, além disso, a esplanada até nem é nada feia...

Não pretendemos de modo algum que se deixe o mar irromper pela rua 19 acima. Pensamos porém que se deveria dar tanta ou mais atenção à zona da Marinha, uma vez que, como também já afirmámos, são as próprias condições de vida dos trabalhadores, que estão em jogo. Fazemos pois, votos para que o problema seja resolvido com a urgência que se impõe, e mesmo para que se encare a hipótese de uma solução definitiva, evitando justificáveis sobressaltos da população local a quem as dificuldades não faltam.



## LOUROCOOPE

### Uma vitória significativa

O povo trabalhador de Lourosa viveu dias grandes em 26, 27 e 28 de Agosto, com a abertura do Supermercado Cooperativo da Lourocoope, Cooperativa de Consumo, que assim viu concluída uma primeira etapa de quase quatro anos de sacrifícios e dura luta contra as dificuldades naturais e artificiais que foram aparecendo.

Quando em Dezembro de 1976 contactámos com a direcção da Lourocoope, pudemos saber das origens do movimento por uma cooperativa de consumo e que assentou fundamentalmente na iniciativa de pessoas com experiência no campo cooperativo e no apoio que a ideia encontrou junto dos trabalhadores da freguesia. Na altura, havia-se já feito a aquisição de terreno para a construção da sede da Lourocoope e

conseguido, depois de dificuldades inesperadas, a aprovação do projecto da sede na Câmara da Vila da Feira. Obtido um empréstimo de 2 000 contos na Caixa Geral de Depósitos, a 11% de juro, mesmo assim as dificuldades continuaram com a transferência dessa verba de que ainda só foram recebidos 750 contos. No panorama pouco animador dos auxílios prestados por entidades oficiais ou particulares, será justo destacar o apoio do Sindicato dos Corticeiros do Norte que, em Assembleia Geral, decidiu emprestar 1000 contos enquanto não fosse recebido o total do empréstimo da C.G.D.

Para além deste caso notável de solidariedade e do apoio técnico prestado pela Unicoope (agora em grandes dificuldades) e por algumas cooperativas, a obra agora erigida fica a dever-se exclusivamente à unidade e à vontade do povo de Lourosa e não é lícito que agora, em face do êxito obtido, apareça quem quer que seja a reclamar para si alguma parcela de mérito pela afirmação da Lourocoope, sem que para isso tenha feito alguma coisa.

Por estarmos de férias, não pudemos estar presentes na festa da Lourocoope. Foi por isso que só alguns dias depois nos deslocamos à sede da Lourocoope, onde funciona o seu supermercado, agora aberto ao público. Recebidos pelo sr. Valter Torres, encarregado do supermercado, pudemos apreciar as instalações que, para além dum supermercado completamente equipado, dispõem de várias salas e dum excelente salão para a apresentação de teatro,

continua na página 6

## RECOLHA DO LIXO

### Problema colectivo

Hoje em dia o problema das enormes quantidades de lixo produzido nos países onde o consumo é desenvolvido segundo pontos de vista capitalistas, agrava-se cada vez mais. Os desperdícios de todo o género, desde o automóvel velho até ao minúsculo saco de plástico quase indestrutível, invadem a nossa vida.

Também em Espinho este problema se vem agudizando sobretudo devido a três factores: grande aumento na quantidade de lixo produzido, deficiente capaci-

dade dos serviços camarários competentes para resolverem a situação e desinteresse e má compreensão de muitas pessoas.

O aumento da quantidade de lixo é o resultado directo do crescimento da população, dos novos hábitos de consumo e higiene e, até, do abandono de processos tradicionais de eliminação do lixo (usando-o como adubo, por exemplo). Assim, pode prever-se que, longe de diminuir, vai ainda aumentar o lixo que produzimos.

continua na página 5

## A SITUAÇÃO EM OLEIROS

O rescaldo da violência que assolou Oleiros está ainda longe de conhecer o seu epílogo. «Maré Viva» continua atento ao desenrolar dos acontecimentos, cuja importância e significado ultrapassam os dum simples caso religioso numa freguesia.

continua na página 3



# NOTÍCIAS

## REUNIÃO DA CÂMARA

### Transportes urbanos talvez em Outubro

Bastante carregada a agenda da última reunião da Câmara de Espinho, realizada no dia 3, mais pelo número de assuntos do que pela sua importância.

De maior interesse talvez a questão dos transportes colectivos urbanos, abordada mais uma vez. A Direcção-Geral dos Transportes Terrestres legalizou recentemente a sociedade a quem foram adjudicados estes transportes e o passo seguinte cabe à Câmara que deverá notificar a sociedade para esta licenciar os seus veículos. Só depois, com a aprovação da D. G. T. T., a Câmara poderá marcar o início da exploração, o que poderá acontecer ainda no mês de Outubro.

De notar também a chegada à Câmara da nomeação pelo Serviço Central de Turismo do representante deste organismo na Comissão Municipal de Turismo na pessoa do sr. Alberto Baptista. A C.

M. T. fica assim completada depois de cerca de 8 meses de espera.

A Câmara tomou igualmente conhecimento das diligências do Oporto Golf Club junto da Direcção-Geral dos Desportos, da Direcção-Geral de Turismo e da Solverde para a concessão de subsídio que lhe permita pagar a renda de 10 contos sobre o aluquer de terreno reclamado pela Junta de Freguesia de Silvalde. O Club de Golfe declara só poder pagar 4 mil escudos por mês.

Entre vários pareceres e resoluções serão de referir os votos de congratulação pelo notável comportamento do atleta Juvenil do S. C. Espinho António Leitão no Campeonato da Europa, em Moscovo, e um de apreço pela prontidão com que a Direcção de Habitação do Norte e o Ministério da Habitação deram seguimento ao processo de construções na Quinta da Marinha.



## S. PEDRO

Dia 8, Quinta-feira  
«China Girl»  
M/ 18 anos

«Prazer tão intenso é quase insuportável!». Sim, quanto ao ser este filme insuportável estamos totalmente de acordo. Fuga!

Dia 9, Sexta-feira  
«O Lutador da Rua»  
M/ 13 anos

«Interessante, sem todavia entusiasmar, deixando, porém, fartas esperanças em futuros trabalhos do realizador, Walter Hill. O que ficamos a aguardar.» (in «Isto é Espectáculo», n.º 8)

Dia 10, Sábado  
«O Príncipe Libertino»  
M/ 18 anos

Mais uma pessegada pornográfica, onde o mais baixo, o mais irracional é motivo de boas receitas. Inqualificável! Despreze!

Dia 11, Domingo  
«Juramento de Amor»  
M/ 18 anos

Lá estão os indianos com mais uma superprodução, de deliciosos e ungentes momentos, capazes de arrancar lágrimas a uma estátua. Parentes próximos de «Simplesmente Maria» e quejandos. Já sabe o que tem a fazer.

Dia 12, Segunda-feira  
«Medo sobre a Cidade»  
M/ 18 anos

Um policial com o astro Jean

Paul Belmondo, uma técnica apreciável, um espectáculo minimamente razoável.

Dia 13, Terça-feira  
«O Raid Relâmpago dos Comandos»  
M/ 13 anos

Acompanhado de alguma fama não passa do exemplo prático de como o cinema pode ser uma arma política poderosa, normalmente ao serviço das classes que obtêm o poder, para conservação dum sistema que as serve.

Dia 14, Quarta-feira  
«A Colina dos Sarilhos»  
M/ 18 anos

Terence Hill e Bud Spencer em mais um filme de pouca qualidade. Mesmo assim...

## CASINO

Dia 8, Quinta-feira  
«Estranha forma de Amar»  
M/ 18 anos

Pretende ser uma análise do quotidiano íntimo dum casal moderno, obedecendo ao estilo habitual do seu realizador, Claude Chabrol. Razoável!

Dia 9, Sexta-feira  
«Uma Mulher Fiel»  
M/ 13 anos

Roger Vadim como realizador dum filme que se diz «humano e sentimental». Cá por nós pomos as nossas mais sérias reticências.

Dias 10 e 11, Sábado e Domingo  
«Flesch Gordon»  
M/ 18 anos

Uma crítica ao herói de banda desenhada, Flash Gordon, que descamba escandalosamente pelo fácil, pelo pretensu pornográfico. Verdadeiramente mau!

Dia 12, Segunda-feira  
«As Provocadoras»  
M/ 18 anos

Provocadores há muitos, por todos os lados, a merecer o nosso mais firme desprezo.

Dia 14, Quarta-feira  
«Um Segredo Inquietante»  
M/ 13 anos

Para que se vai inquietar se já basta o dia-a-dia, os «pacotes» e os «cartuchos». Descanse, que também bem precisa.



**QUINTA - Farmácia Teixeira**  
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352

**SEXTA - Farmácia Santos**  
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

**SABADO - Farmácia Paiva**  
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250

**DOMINGO - Farmácia Higiene**  
Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320

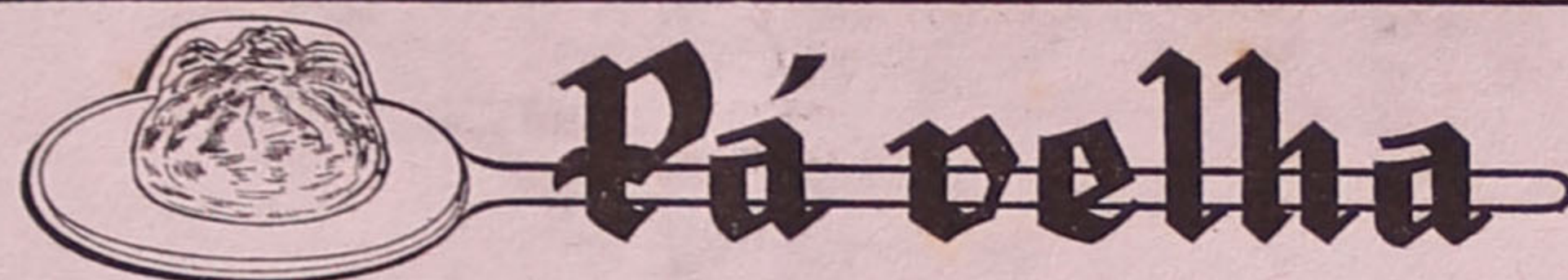
**SEGUNDA - Grande Farmácia**  
Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092

**TERÇA - Farmácia Teixeira**  
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352

**QUARTA - Farmácia Santos**  
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

## Liceu Nacional do Dr. Manuel Laranjeira

Está aberto concurso para 2 vagas de servente eventual (sexo masculino).  
Dirigir-se à secretaria deste Liceu no prazo de 10 dias.



Confeitaria \* Charcutaria

Especializada em **caladinhos - raivinhas - fogaças** (fabrico diário)

Ângulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

## FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

ESPINHO

## RIFAS DA NASCENTE

Extracção de 1-9-77

535	5 000\$00	Alvaro Ferreira da Silva
035	300\$00	Fernando Baptista
135	300\$00	Silvino Fidalgo
235	300\$00	Herlander Gomes Silva Godinho
335	300\$00	Manuel Pinheiro
435	300\$00	Domingos Graça
635	300\$00	António Natário
735	300\$00	Benjamim da Silva Valente
835	300\$00	Nascente
935	300\$00	Praia do Sol — Viagens

## Mare Viva

Director :  
VICTOR SOUSA

Redacção :  
RUA 62 N.º 251-1.º  
TEL. 921621 — ESPINHO

SEMENARIO

Propriedade :  
NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número :  
Agostinho Chaves, Ana Maria, Antero Monteiro, António Letra, António Santos, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, José Cruz, Morais Gaio e Victor Sousa.

Colaboração Especial :  
Carlos Pinhão, João Martins e Carlos Lacerda.

Composição e impressão :  
TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S. C. R. L.  
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

# Os acontecimentos em Oleiros

## NOGUEIRA DA REGEDOURA A CASA DA FÉNIX

continuação da página 1

**CRIME E CASTIGO** — Depois dos acontecimentos ocorridos em Oleiros e narrados no último número do «Maré Viva», o Senhor Bispo do Porto, aceitando a renúncia do Padre Coelho e designando para o substituir na jurisdição eclesiástica de S. Paio de Oleiros o pároco de Nogueira da Regedoura, ordena a interdição da Igreja paroquial e coloca à beira de excomunhão a Comissão de Festas a N.ª S.ª da Saúde e Santo António.

Por outro lado e provado certamente o conluio da guarda com a citada comissão de festas, de acordo com os factos incluídos no nosso jornal da última semana, teriam já sido mandados retirar do posto de Santa Maria de Lamas o comandante Janeiro e mais três praças da G. N. R.

Nada mais conseguimos saber sobre outras medidas disciplinares ou processos provavelmente a ser levantados, o que nos parece dever-se a um certo sigilo de que se pretende fazer rodear as diligências tomadas.

**SOLIDARIEDADE** — De todas as partes, mas especialmente de Oleiros, Mozelos e Lourosa, acorrem pessoas em manifestação de solidariedade aos locais onde sabem poder encontrar a equipa pastoral.

De tudo lhes levam, pois o crime contra eles perpetrado deixou-os quase reduzidos às roupas que traziam.

Ainda antes da renúncia à paroquialidade por parte do Padre Coelho, um abaixo-assinado, que iria ser entregue ao prelado da Diocese, de apoio ao seu regresso a Oleiros, atingia, só na primeira manhã, o meio milhar de assinaturas de paroquianos.

**A SITUAÇÃO EM OLEIROS** — De tal modo as forças hostis temeram o regresso do pároco que, nos dias que se seguiram ao saque, algumas pessoas, ameaçando assim a liberdade religiosa dos praticantes, postaram-se junto à residência paroquial com a intenção de cometer novas violências.

Piquetes de mulheres ao serviço da Comissão de Festas permaneceram ali vários dias, provocando abertamente os transeuntes, com absoluta impunidade das autoridades da terra.

Várias pessoas foram perseguidas nas ruas, algumas sofreram maus tratos, outras injúrias e vexames.

Permitimo-nos transcrever um parágrafo dum artigo inserto na «Voz Portucalense» de 26-8-77, órgão oficioso da Diocese do Porto:

«Se não nos pronunciamos aqui sobre a afirmação política de que Portugal não está a ser governado, temos de reconhecer que o distrito de Aveiro e o concelho da Feira estão postos à prova sob tal aspecto, pelos heróis de Oleiros. Mas queiramos acreditar que irá começar a haver governo, administração, ordem civil, tribunais e execução das sentenças neste País...».

Apoiado!

### AGORA... A PAZ!

É nesta situação de autêntica ilegalidade e depois do acto democrático (nada de lhes chamar totalitários que isso chamam eles aos outros!) do assalto e do incêndio aos pertences da equipa pastoral que os lobos, vestindo-se de cordeiros, vêm agora falar... da paz. Já se ouve nos cafés e nas esquinas que ela é mais do que necessária para se construir a harmonia e união de todos os oleirenses.

A isto chega a covardia daqueles que, não sabendo nem podendo vencer pela persuasão, precipitam uma vitória suja pela violência. Depois do ódio e da destruição, esperam agora ser amados pela totalidade da população.

Como isso não será viável... que se amem entre si!

### COMENAGEM AO «PADRE FUTEBOLISTA»

Reparem: aí vai ele, à sombra do pálio, com um recolhimento

da procissão, pontapeando lá do alto aqueles vasos mais inocentes que tudo e todos!

Ei-lo escaqueirando o barro, mas com a raiva de quem preferiria pontapear a cabeça dos seus adversários.



Como se vê, os incendiários e depredadores de Oleiros dariam uma boa equipa de futebol: guarda-redes também não lhes faltaria!...

## COMUNICADO DO G.R.A.I.

O GRAI — Grupo de Reflexão, Acção e Intervenção, constituído por padres e leigos da diocese do Porto, emitiu um comunicado sobre os acontecimentos de Oleiros. Depois de se referir às razões imediatas desses acontecimentos (...«os senhores começaram a temer que a aceitação e prática do Evangelho não continuassem a favorecer o estado em que as coisas se encontravam e muito menos a servir de capa e pálio, como sempre mais ou menos sucedera, aos seus tradicionais poder, prestígio e privilégios»), o GRAI aponta para a necessidade de «descobrir a (sua) génese e os (seus) dinamismos profundos que interpelam a própria Igreja e as suas opções e modos de ser nesta diocese».

Afirmando desconhecer as posições que a autoridade civil vai tomar, pergunta, referindo-se às que a Igreja já anunciou: «Mais do que as penas canónicas, não farão falta orientações claras e atitudes pastorais concertadas segundo o espírito do Evangelho e do Vaticano II?»

E, logo a seguir, acrescenta: «Cremos que a acção da equipa de presbíteros residentes em Oleiros procurava esta dupla fidelidade e era, já de si, um sinal de Igreja que se quer renovada. Dificilmente poderá, pois, aceitar-se que o evoluir da situação arraste e liquide (...) mais esta experiência em que o povo também põe a sua esperança e segue com interesse».

Para que o povo não veja frustradas as suas justas expectativas em mais um domínio.

sacerdotal, realçado por aquela opa branca. Hoje deixou o seu lugar de gerentezinho e, vestindo-se carnavalescamente de padre, ei-lo ocupando o lugar de destaque destinado aos ungidos!

Duas ou três horas depois, retiraria a máscara. Aí está na varanda sul da residência paroquial, despido do recolhimento hipócrita

**NOTA** — Devido a lapso tipográfico, no último número do «Maré Viva», apareceram atribuídas ao «Diabo» as duas citações feitas sob o título de «Da Imprensa — Mentiras ou Anedotas?» Na verdade, só a primeira é da responsabilidade do «Diabo». A segunda foi extraída do «Dia» de 23-8-77.

## TELE-ROCHA

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonapgás  
Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações  
Assistência Técnica em todo o material

Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469  
Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005  
Telefs. 920977 e 920325 — ESPINHO

No número 2 do seu boletim «Encontro com a Fénix», a Fénix Renascida dá conta à população de Nogueira da próxima construção de um edifício, de madeira, de carácter provisório, que permitirá a realização de reuniões, colóquios, sessões de teatro e cinema e todas as outras actividades culturais que, nesta freguesia, não dispõem de qualquer recinto com as condições mínimas.

Com a construção desta casa, chamada de «A Nossa Fénix» e que poderá comportar cerca de duzentas pessoas, este jovem grupo cultural dá um passo gigante para o desenvolvimento da animação cultural da freguesia. A responsabilidade deste projecto cabe inteiramente à Fénix, que conta entretanto com o apoio da Comissão de Fábrica do projectado Salão Paroquial. Assim, e enquanto este edifício polivalente não estiver levantado, a casa da Fénix poderá desempenhar satisfatoriamente muitas das atribuições daquele edifício.

Entretanto, dos fundos que venham a resultar da realização de espectáculos na «A Nossa Fénix» (e depois de pagas integralmente as despesas de construção, 50% reverterão para o Salão Paroquial.

Na mesma nota, apela-se à população nogueirense para que contribua para a construção desta casa e lançou a campanha do pinheiro, com a palavra de ordem «Oferece um pinheiro para a construção d'A NOSSA FÉNIX».

### TEATRO

O grupo de teatro da Fénix Renascida anunciou o seu retorno breve à actividade com a reposição da peça «Jesus Cristo», tendo em preparação uma peça autobiográfica do dr. Ferreira Soares, assassinado pela PIDE naquela freguesia, onde era conhecido pelo «Médico dos pobres».

### DESPORTO

Correspondendo a um apelo saído duma reunião de nogueirense, as crianças de Nogueira da Regedoura realizaram, no passado dia 20, uma manifestação pelo termo da rivalidade já antiga dos dois principais clubes da freguesia: o Relâmpago Nogueirense e o G. R. Pousadela. Cartazes como «Abaixo as rivalidades». «Queremos praticar desporto» traduziam o desejo de que aqueles dois clubes passem a unir esforços por uma actividade desportiva consequente, de que os jovens poderão tirar os melhores frutos.

Na sequência desta manifestação, o Pousadela já convocou uma Assembleia Geral para deliberar sobre a questão, dando assim um primeiro passo para a necessária e urgente reconciliação.

### SEMANA DE ECONOMIA

No próximo mês de Outubro, a Fénix promoverá uma «semana de Estudos sobre Economia» que constará de colóquios animados por economistas e que versará temas como «Inflação», «Desvalorização do escudo», «Desemprego» e outros de actualidade.

## TURISMO

## Campismo em Espinho

— Alguns números e considerações

Parque de campismo de Espinho: há cerca de 20 anos no mesmo local, mantém uma área ocupada de 1500 m<sup>2</sup>. Com uma lotação oficial para 70 pessoas, foi frequentado no mês de Julho por 848 campistas, com um total de 4.457 dormidas, sendo 315 cidadãos portugueses. O país estrangeiro que maior contingente envia continua a ser a França, com 249 entradas.

Mais do que saturado, as deficientes condições de utilização não impedem que a procura seja bastante superior à possibilidade de oferta. Durante os meses de Julho e Agosto são às dezenas os campistas que diariamente se vêem obrigados a procurar outros parques para pernoitar quando, em princípio, o seu destino era Espinho. A maioria destes são estrangeiros em visita à região do Porto.

A prática do campismo como solução para umas férias mais baratas ou mais próximas da natureza é cada vez maior por parte dos portugueses, com a particularidade de que muitos o fazem instalando as suas tendas ou caravanas por períodos de 2 ou 3 meses no mesmo local, utilizando para permanência efectiva somente um mês e os restantes apenas nos fins-de-semana. Este tipo de campismo, que se afasta sensivelmente do campismo vivido com autenticidade, leva a uma ocupação de espaço no parque sem correspondente utilização por parte das pessoas. É um problema a precisar de solução, até porque, como vimos, o pequeno parque existente não pode responder à procura cada

vez maior. Não daremos aliás nenhuma novidade se lembrarmos que há parques em que o período de permanência permitida tem um limite.

Mas além do turismo interno, um contingente também significativo é o dos emigrantes, que sendo, muitas vezes, do interior, passam as suas férias fazendo campismo junto à costa. De realçar neste movimento dos emigrantes a quantidade de naturais do país em que trabalham que eles arrastam consigo, amigos ou colegas de trabalho.

Outro movimento com algum significado, até pelos seus aspectos pitorescos é o dos «sacos ao ombro». Efectivamente, muitos jovens, principalmente estrangeiros, «mochila» às costas, aproveitando as facilidades que usufruem nos caminhos de ferro, desembarcam no nosso país, chamando a atenção pelo seu aspecto desinibido. Dormindo em pequeníssimas tendas ou só no saco-de-dormir, facilmente encontram um canto onde acampar.

O futuro do turismo aponta, parece-nos, para a expansão sempre crescente da prática do campismo. Até por isso é necessário entendê-lo, acarinhá-lo e perspectivá-lo convenientemente. Criar condições para que se possa desenvolver é, sem dúvida, imperioso e urgente. Daí a importância de que se reveste a criação do futuro parque de campismo de Espinho, questões que parecem bem encaminhadas e que esperamos não tarde, mais do que o necessário, a concretizar-se.

## TRABALHO

No Mundo das Profissões

## — O ENGRAXADOR

«Há muitos turistas estrangeiros que me tiram fotografias, outros até me filmam ali do hotel. Uma vez mandam-me as fotografias, outras vezes não. Aham piada, porque é uma coisa que eles não vêem lá nos países deles».

Particularmente significativas estas palavras do sr. Bernardino Gonçalves, engraxador desde 1948 na sua pequena barraca no passeio da rua 19. Profissão que vem desaparecendo nas sociedades desenvolvidas, o engraxador passou entre nós, de há uns anos para cá, a ser um reduto de homens que nela conseguem encontrar um meio de fugir ao desemprego, de lutarem dignamente pela vida. Apareceram os produtos de «engraxar em casa», já não há tanto tempo para se olhar para os sapatos e o engraxador arrisca-se a tornar-se uma presença pitoresca e um motivo de atracção turística.

O sr. Bernardino é um dos poucos que consegue continuar a «defender-se» nesta profissão, para o que lhe valerá o facto de ser bastante conhecido e de ter uma clientela antiga e regular. O que não significa que já não tenha tentado, sem sucesso, obter um emprego mais estável. Disse-nos de como as coisas têm mudado durante estes quase 30 anos:

«Cheguei a ter outras profissões, mas acabei por ficar a trabalhar aqui junto à barbearia, nesta barracquinha que é propriedade deles. Lá comecei, com a ajuda do sr. Manuel Silva da barbearia, e acabei por ficar por aqui.

Dantes, o preço de engraxar era de 1\$50, mas foi subindo e agora é de 7\$50. Isto para acompanhar a subida da vida, pois a tinta e a graxa não aumentaram assim muito. Mesmo assim não tiro o ordenado mínimo e o que vale é que a minha mulher também trabalha. Mesmo assim é preciso muita «cabecinha» para se ir aguentando. Agora, sou eu mesmo que desconto para a Caixa para poder ter médico e reforma. Mas, abono de família não tenho nem baixa. As gorjetas também ajudam muito. Se não fosse isso...»

Trabalhando todos os dias, sábados e domingos, das 9 às 13 e das 16 às 20 horas, o sr. Bernar-

dino aproveita o intervalo do almoço para ir trabalhando na sua casa:

«As férias que eu tenho são no Inverno. E são umas «férias» muito grandes, porque o trabalho é muito pouco. Tenho de me esforçar no Verão para poder aguentar no Inverno. Este ano, a coisa me-



lhorou com a vinda de retornados e emigrantes, que estão mais habituados a vir engraxar. Por isso, este Verão até nem tem sido mau. Sapatos para fora! Não, a grande maioria são de pessoas que vêm aqui sentar-se».

Há cada vez menos engraxadores. Porquê?

«Nas cidades grandes, nos bons locais, ainda há os engraxadores, com patrão e empregados com salário e as outras regalias. Fora isso, cada vez há menos. Nos cafés, ainda havia muitos que pagavam uma quantia pequena para lá estarem. Muitos usavam a lotaria como ajuda. Eu nunca quis, não tenho feito. Agora é só nos tempos livres que alguns vão engraxando para fazer algum por fora».

Apesar de tudo, o sr. Bernardino encontra compensações na sua profissão:

«Bem, é um trabalho ao ar livre, agradável quando faz bom tempo, convive-se com muitas pessoas, conversa-se, aprende-se alguma coisa. E problemas quase nunca há. É tudo boa gente e quando aparece um ou outro menos educado, não há problema. E a gente deve-se dar bem com os clientes, não é?»

## MARÉ VIVA — INTERESSA AOS TRABALHADORES

Não era mais um...

## MERCADO NOVO DIA

Domingos António & Nuno, L.<sup>da</sup> ★ Rua 18 n.º 1067 - Tel 922739

Procurando servir cada vez melhor os consumidores da zona sul da cidade de Espinho inauguramos a secção de

TALHO

## A MODELAR

OPTICA — RELOJOARIA — OURIVESARIA — OFICINAS

Rua 16 — Mercado Municipal

ESPINHO

## PAVILHÃO — ALUGA-SE

Para instalação de indústria com 100 m<sup>2</sup> ou mais, até cerca de 5 km da cidade.

Resposta a este jornal ao n.º 20

# A Banda de Espinho já foi grande...

«Em 1965 fomos tocar a Espanha pela 1.ª vez. Desde então, e até 1969, não mais deixámos de lá ir uma ou mais vezes cada ano. Ora isto mostra bem o palmarés notável da Banda de Espinho dentro das Bandas civis do nosso país» — isto disse o sr. António Freitas, pessoa de há muito ligada à Banda e pertencente à actual Direcção. Que aconteceu, pois, a este agrupamento musical desde 1969? Por que se apagou tal brilho? Como vive hoje?

Todos temos visto umas tarjetas, profusamente distribuídas, em que a Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Espinho apela para o auxílio dos espinhenses. Pensámos, então, dar a conhecer mais em pormenor os problemas e necessidades do grupo, embora já não sejam novidade as carências de toda a ordem com que vivem os agrupamentos culturais em Portugal. De uma longa conversa que tivemos com o sr. António Freitas aqui ficam os aspectos essenciais.

Nos anos 60, a Banda de Espinho atingiu um nível bastante bom. Era muito solicitada para serviços e possuía um lote suficiente de executantes. Já nessa altura não se nadava em dinheiro, remediava-se. A partir de 1970 começam a surgir problemas vários, mesmo, ao que parece, entre os próprios músicos, e a Banda vai descendo, descendo. Em 1973, «encosta».

Por todas estas razões, não tem hoje dentro dela elementos suficientes para apresentar-se em público. Se quer fazer uma actuação, tem que recorrer a músicos de outras Bandas, que naturalmente custam dinheiro. E dinheiro... é coisa que não abunda! Como nos explica o sr. Freitas:

«O único subsídio razoável que recebemos é o da Solverde — 50 contos. Era uma grande ajuda, mas se o pudéssemos receber limpo. Simplesmente, há encargos: por esse subsídio temos de dar três concertos gratuitos durante o ano. Como temos de contratar alguns músicos de fora para completarem a nossa Banda (e temos de lhes pagar quantias que vão até 1.500\$00 e 1.700\$00 por pessoa), lá se vai metade ou mais desse subsídio de 50 contos! Recebemos ainda, todos os anos, 5 contos da Câmara Municipal. E o ano passado ela deu-nos um subsídio extraordinário de 30 contos para a compra de 2 instrumentos, que nos fez muito arranjo. Mas não podem vir subsídios desses todos os anos, até porque há mais Bandas no concelho a precisar»...

Claro que uma Banda não se pode manter assim, sem músicos.

Solução? Há uma, e boa, para o futuro: a Escola de Música, que funciona na Banda vai para 2 anos e que proporciona a vinte

e tal miúdos ensino musical completamente gratuito. São estes os futuros músicos da Banda de Espinho. Alguns, pelos menos (a música moderna é por vezes mais sedutora...). Um ou outro já este ano actuou, na festa de S. Pedro, e é para continuar na S.ª da Ajuda. Com gente feita cá na terra, talvez seja mais fácil prosseguir.

«Para pagar ao maestro da Banda e dar uma modesta compensação ao senhor que ensina os miúdos, além das pequenas despesas correntes, gastamos todos os meses perto de 10 contos. É muito dinheiro! Precisamos de muita ajuda. Já temos alguns sócios a pagar uma quota mensal, mas são poucos. Precisamos de mais. E os espinhenses devem ajudar-nos, pois a Banda é da nossa terra, vai representar a nossa terra sempre que actua em qualquer lado» — palavras ainda do sr. Freitas.

Cá fica o apelo. Sempre o mesmo, quando se trata de cultura, de música, teatro, cinema... Sempre as mesmas dificuldades, sempre a mesma falta de apoios por parte de quem tem os dinheiros... O sr. Freitas, membro da Direcção da Banda, lá lembrava que nesta terra não há só o futebol («que culturalmente deixa muito a desejar...»), não há só o desporto. Dar 200 ou 300 contos para os clubes desportivos e dar 10 ou 20 contos para os agrupamentos culturais, será, pelo menos, um critério muito esquisito de promoção humana e social...

VISTA OS SEUS FILHOS  
NA

**BOUTIQUE MI**

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

**COLABORE  
CONNOSCO  
CRITICANDO-NOS**

## RESTAURANTE - BAR DA PISCINA

ALMOÇOS — JANTARES  
SERVIÇOS A LISTA

Especialidade em frango à Lokinhas

Preços especiais para Banquetes com todas as garantias  
Dirigido por ARMINDO AZEVEDO

Aberto todo o Inverno TELEF. 920163 — ESPINHO

# A Recolha do Lixo

continuação da página 1

Lógico seria que os serviços camarários competentes fossem sendo melhor apetrechados, em pessoal e equipamento, para poderem fazer face a este aumento. Mas, ao que julgamos saber, o melhoramento dos serviços cama-

para o chão, ou procura um recipiente próprio onde o colocar. Imaginemos que este caso sucede ao leitor ao cimo da rua 23, uma das mais movimentadas de Espinho. Se não quiser deitar o papel para o chão terá que descer toda

## SABIA QUE...

— há cerca de 40 funcionários camarários trabalhando na limpeza da cidade?

— existem 2 camiões de recolha de lixo, em serviço diário, reforçados à 2.ª feira por outro veículo?

— estão vinte contentores de lixo espalhados pelos mais variados locais da cidade?

— a Câmara pensa adquirir muito brevemente mais 10 contentores?

— se recolhe em Espinho diariamente cerca de 10 toneladas de lixo?

— a quantidade de lixo tem vindo a aumentar atingindo em 1974, 2858 toneladas, em 1975, 3188 toneladas e em 1976, 3280?

— a FERTOR, empresa de tratamento de lixo, em Ermezinde, leva 50\$00 por tonelada de lixo a tratar e que, se todo o lixo da cidade de Espinho fosse para lá enviado, ao fim do ano a Câmara pagaria mais de 160 contos?

rários está dependente do estudo do problema a nível regional, que tem vindo a ser feito pela Empresa de Saneamento Básico. Quer isto dizer que qualquer comparticipação financeira do Estado que permitisse uma maior eficácia dos serviços será muito pouco provável enquanto aquela entidade oficial, que está ainda em fase de planeamento, não se pronunciar sobre a forma como encara a resolução global do problema.

Até lá, e para utilizar uma frase feita, há que viver com aquilo que temos: muito lixo para recolher e pouco pessoal e equipamento para o fazer. Assim sendo, é da maior importância que a população se aperceba do problema e contribua para evitar que a

a rua, com o papel na mão, até junto do Teatro S. Pedro, único local onde encontrará um recipiente para lixo.

Isto prova, parece-nos, que é preciso colocar nas ruas da cidade um maior número de recipientes (esperando-se que não apareça quem se divirta (?) a dar cabo deles e que sejam, efectivamente, utilizados).

2 — A Câmara tomou a decisão de colocar vários contentores em diversas zonas da cidade, para assim facilitar o despejo de lixo ao fim de semana. Pois sucede que muitas pessoas, que até aí punham o seu balde de lixo à porta para o camião o levantar, passaram a despejá-lo diariamente nos contentores. Resultado:



15.000 habitantes, 12 toneladas de lixo por dia

situação se agrave ainda mais.

E, a terminar, aqui fica o relato de duas situações que dão a ideia clara da necessidade de colaboração entre a população e os serviços camarários:

1 — Qualquer pessoa, ao fumar na rua o último cigarro de um maço, tem duas alternativas para se desfazer do papel: ou o deita

os contentores ficam cheios a deitar por fora, formando-se assim bem ao contrário do que se pretendia, mais uma pequena lixeira.

Enfim, parece evidente que só com um esforço de parte a parte, serviços camarários e população, se conseguirá melhorar a situação da limpeza nas ruas de Espinho.

# LOUROCOOPE

*Uma vitória significativa*

continuação da página 1

cinema, colóquios, etc.

«Há ainda problemas», disse-nos o sr. Torres, «nomeadamente quanto ao abastecimento de carne e de bacalhau, mas os contactos que já estabelecemos permitem-nos estar confiantes de que dentro de poucas semanas esses problemas estarão resolvidos. Quanto ao resto dos produtos não há dificuldades e cerca de 80% vamos buscá-los directamente à produção. Os preços que praticamos são por isso cerca de 15 a 20% inferiores aos praticados no mercado corrente. A aquisição próxima de uma viatura poderá permitir que alguns preços possam ainda ser mais baixos».

O número de sócios tem vindo a aumentar e atingiu já os 998, o que dá uma capitalização de cerca de 1600 contos, pois muitos dos sócios, mesmo sem terem regalias suplementares por isso, subscreveram acções superiores aos mil escudos mínimos.

«Houve resistência de certos meios à implantação da Lourocoope, mas agora com isto em pé, muitas dessas pessoas aparecem e os que não se querem mostrar mandam os criados».

A Lourocoope segue os princípios de Rochdale e portanto o da «porta aberta». Todas as pessoas podem ali adquirir produtos. Os sócios têm um bónus ao fim de cada ano, que por agora só é contabilizado e que será pago quando a Cooperativa tiver satisfeito os seus débitos.

«Continuamos a manter contactos com as outras cooperativas, a trocar experiências, a aperfeiçoar e a alargar a novas pessoas os nossos conhecimentos sobre cooperativismo. Aliás, todo o pessoal remunerado (oito pessoas) está dentro deste espírito».

A luta contra a especulação e o custo de vida, a defesa dos interesses dos trabalhadores-consumidores conhece em Lourosa uma vitória significativa. Os projectos não param e pensa-se já numa cooperativa de habitação.

Há ainda tempo e pessoas (das instalações já falamos) para activar um Grupo de Acção Cultural que promete trabalhar eficazmente pela animação cultural da freguesia.

E assim a Lourocoope: um exemplo a mostrar que vale a pena lutar.

**J. Pinheiro de Moraes**

CLINICA GERAL

Rua 20 n.º 390 - Tel. 920452

**Pinto de Matos**

Médico Especialista ex - Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

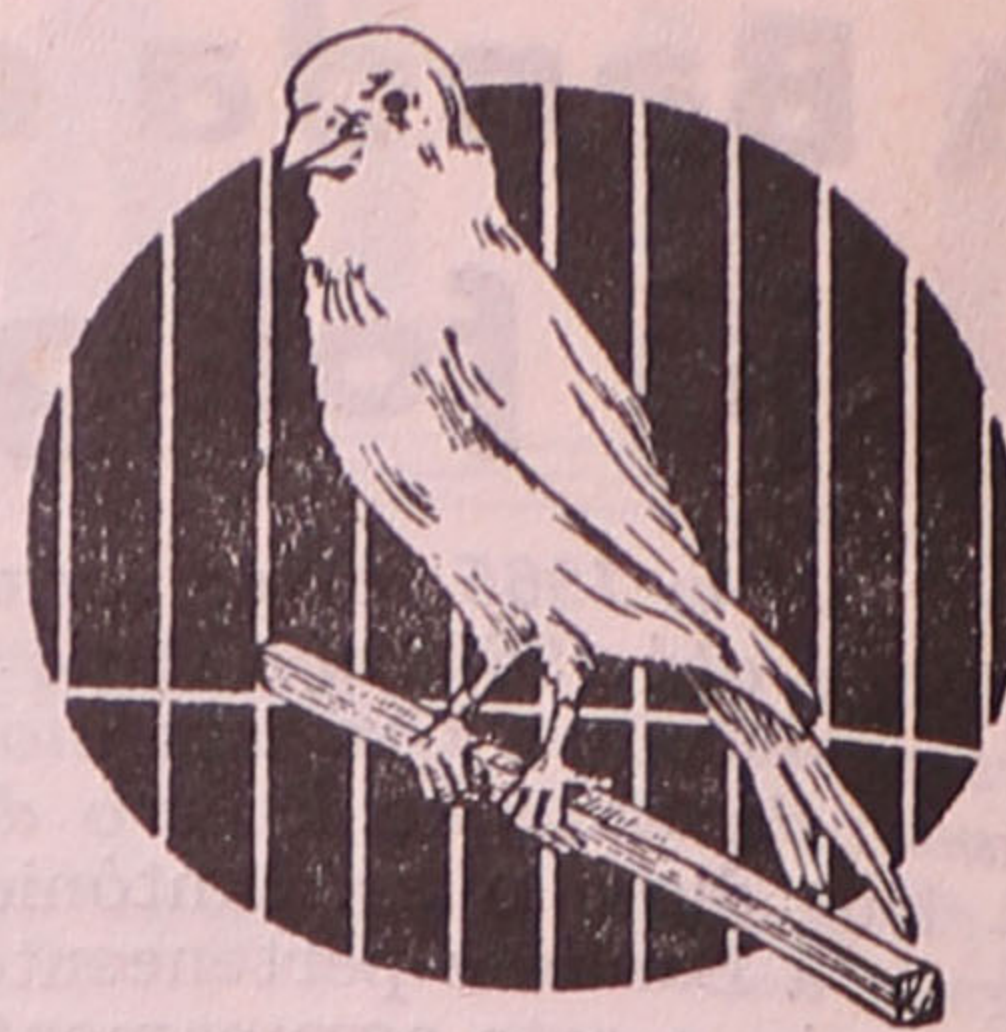
Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218  
ESPINHO

**Moreira da Costa**

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

R. 20 n.º 520-1.º - Tel. 921014

**MARÉ VIVA**  
O JORNAL DA REGIÃO



**"O VIVEIRO"**

Aves Peixes - Galinhas nacionais estrangeiras - Aquários - Alimentação Fombos Correios - Pintos do dia

Rua 23 n.º 51 e 52  
Telef. 921622  
Merc. Municipal — Espinho

**Talho e Charcutaria**  
**CENTRAL**

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

**Almeida Santos**  
ADVOGADO

Escritórios:

Av. 24 n.º 741, Sala C — Tel. 923314  
ESPINHO (Junto ao Café Parque)  
Horário — às 2.ª — Todo o dia,  
4.ª e 6.ª — de manhã

VILA DA FEIRA Telef. 96251  
(Junto às Escadas do Convento)

FOTOGRAFIAS TIPO PASSE EM 10 SEGUNDOS

**CENTRO FOTOGRAFICO**

de ALVARO NUNES DE PINHO

Tudo para fotografia e Cinema - Retratos  
Relojoaria electrónica

Rua 8 n.º 645

ESPINHO

**MANUEL DA FEIRA**

Manuel de Oliveira M. Ferreira

Serviço à lista  
Almoços e Jantares  
Cozinha Regional  
Espec. em frango embriagado e Coelho à Beirão  
Rua 26, n.º 625 - ESPINHO

**Manuel Lima Bastos**  
ADVOGADO

Escritórios:

Largo de Camões — Telefone 96281  
VILA DA FEIRA

Residência;  
Av. 24 n.º 245-1.º — Tel. 922904  
ESPINHO

Reparações em instalações eléctricas  
e em todos os electrodomésticos

**ELECTRO PRONTO**

MIRANDA & LEITE, LDA.

Venda de todo o material electrodoméstico e de baixa tensão

Rua 18 n.º 955

Telef. 923259

ESPINHO

**CAFÉ E RESTAURANTE**  
**COPÉLIA**

Almoços e Jantares  
Serviço à lista  
Especializado em  
Casamentos e Baptizados  
Grande variedade de  
Petiscos  
Rua 23 n.º 808 — ESPINHO

**Stand SERZEDENSE**

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS  
Tel. 9620675 — SERZEDO  
V. N. DE GAIA

CASA LUÍSA NOGUEIRA

**João César da Costa**

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho

Rua 16 n.º 750

ESPINHO

Telef. 920304

**ALFAIATARIA MANO**

**José Ricardo Mano**

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO  
Telef. 921823

**Pintura de automóveis**

com rapidez e perfeição

Alzira Pereira de Azevedo

Garagens: SOUSA e S. PEDRO

FIAT 127

Vende-se, em bom estado. Ano 1973, 3 p., 16.000 km. Resposta a este jornal ao n.º 22.

**CASA DAS CHAVES**

F. S. SILVA

Fazem-se chaves  
Consertam-se e modificam-se fechaduras

Rua 23 n.º 444 r/c  
Telef. 922735 — ESPINHO

**Quiosque Subterrâneo**

Jornais - Revistas - Tabaco

À SUA MÃO

na passagem sob a via férrea

# DESPORTO

AS NOSSAS ENTREVISTAS

## António Leitão

Sem o mínimo de condições exigível, o atletismo, de há um ano para cá, tem notado, no Sporting de Espinho, um grande incremento, não sendo alheia a revelação dum atleta com as potencialidades de António Leitão que, na primeira época como praticante, cometeu uma série de feitos a todos os títulos notáveis, culminando com a participação nos Campeonatos Europeus de Juniores de Atletismo, realizados na cidade de Donetsk, na União Soviética, onde obteve o melhor tempo da Europa nos 5.000 m. na categoria de Juvenis.

A revelação deste atleta, paralelamente com o aparecimento de outros praticantes de apreciáveis

qualidades, realizou-se uma cerimónia de abertura impecável, podíamos andar à nossa vontade, mas não houve tempo para passeios, queríamos era estar a ver as provas. Não estranhei o clima, pois tínhamos estado em estágio na Lousa com idênticas condições atmosféricas.

Quando alinhei para a partida contava ficar eliminado, em último lugar. A pista devia ter perto dum ano e tal, era bastante mole, pouco batida e fazia doer os músculos. Eu não arranquei logo, tentei aguardar, pois tive receio de não aguentar, concorria com indivíduos com mais preparação, mais apetrechados. Os atletas espanhóis, por exemplo, fizeram estágio na Polónia, recebendo cada um, só por participação nos Europeus, 15.000 pesetas. Nós, como se sabe, não recebemos, nem esperávamos, receber nada.

Pensava que era impossível atingir os 14 m, 14,3 s, mas tornou-se realidade. O que importa é adquirir experiência, pois são provas tácticas. Os meus melhores tempos neste ano de actividade são:

1.500 metros: 4m, 0,1s;

3.000 metros: 8m, 25s, (record nacional de juvenis);

5.000 metros: 14m, 14,3s (record absoluto do Norte, terceiro melhor da época e o melhor em juvenis a nível europeu).

Sinto-me mais à vontade nos 5000 metros, sou um corredor mais de fundo, talvez possa vir a ser corredor dos 10.000 metros e maratona. Para já, quero descansar uns dias, pois para o primeiro ano é muito, estou um bocado cansado, mas apto a voltar aos treinos para entrar nos corta-matos de apuramento dos que se classificam para os campeonatos nacionais, não esquecendo que em Janeiro passarei a júnior do primeiro ano».

E o futuro? Como o encara António Leitão, agora com novas perspectivas na sua vida?

«Andaram atrás de mim, mas eu quero continuar no Sporting de Espinho. É claro que o atletismo com o avançar da idade acaba e temos que ter um futuro assegurado. Passei para o 5.º ano, gostava de ser engenheiro ou pintor de belas-arts. Quanto ao atletismo, tenho evoluído, ainda que em curto espaço de tempo, penso poder evoluir muito mais, mas é preciso arranjar condições, não só para mim como para os outros atletas do Sporting de Espinho e para os que hão-de vir. No Norte não há nenhum centro de estágio, nenhuma pista Tartan, não podemos fazer encontros internacionais, pois não existem possibilidades. É claro que custaria muito dinheiro mas lá viriam os benefícios, para o atletismo nacional e espinhense e para a própria cidade».



qualidades, o simples facto de existirem jovens que pretendem praticar o atletismo, cria uma grande responsabilidade ao clube e à cidade onde este está inserido. Responsabilidades porque não basta dedicação e boa-vontade; sem material, sem condições nada se pode fazer. Esta inexistência de condições também nos levará a pensar na necessidade de que, a nível nacional, existam infra-estruturas, não só de âmbito desportivo, que permitam uma eficiente educação das camadas jovens, quer no plano físico quer no plano mental, a que não estão de maneira nenhuma alheias as condições de vida que cada regime provoca num país.

Mas vejamos quais as impressões de António Leitão acerca (e não só) da sua participação nos Europeus de Atletismo.

«A organização era bastante boa, não houve problemas de espécie alguma, fomos muito bem rece-



Campeonato  
Nacional  
da I Divisão



## Guimarães, 2 — Espinho, 0

A vitória da lógica ou uma defesa insegura?

**GUIMARAES** — Rodrigues; Ramalho, Soares, Torres e Alfredo; Ferreira da Costa, Almiro e Abreu; Romeu, Tito e Mané.

**ESPINHO** — Gaspar; Gomes, Gonçalves I, Raul e Amaral; João Carlos, Manuel José (Pereirinha) e Acácio; Canavarro, Reis e Zezinho (Malagueta).

**ARBITRO** — Santos Luís (Coimbra)

**GOLOS** — 1-0 — **AMARAL** tentando interceptar um cruzamento, iam decorridos 16 minutos da 2.ª parte, enfia a bola na sua própria baliza;

2-0 — Aos 27 minutos do segundo tempo, atrapalhação na defesa espinhense, Gomes entrega a bola de bandeja a MANÉ que não perdoa, batendo Gaspar sem apelo nem agravo.

Naturalmente que não se poderia esperar, se tivésemos as ideias bem assentes, resultado muito diferente do que o obtido em Guimarães, perante uma equipa recheada de bons valores, com bastante experiência e com uma boa dose de responsabilidades, jogando no seu ambiente, apoiada pela sua massa associativa. A formação espinhense, que ainda não teve tempo de encontrar o «conjunto» ideal nem a forma necessária, não se portou tão mal que leve certos desesperados a prognosticarem negro futuro nem a despejarem os seus recalcaamentos no treinador ou, neste ou naquele, atleta. É claro que o ideal seria o Sp. de Espinho ter conquistado dois pontos, mas sonhar é fácil, difícil é compreender as realidades.


Desde o início do encontro se notou a toada atacante dos «donos da casa», respondendo os «tigres» com um retraído 4x2x4, servindo a sua linha média como des-

truidora das intenções dos adversários, respondendo em contra-ataque, aproveitando os lançamentos de Acácio, a velocidade de Canavarro e Zezinho e o sentido de oportunidade de Reis, como alheados do matraquear constante da dianteira vimaranense, que criou e desperdiçou sucessivas ocasiões de golo. Mesmo assim a defesa, neste primeiro tempo, soube neutralizar as situações de perigo, algumas vezes com a ajuda da sorte, tendo Gaspar cometido boas intervenções, denunciando poder vir a atingir uma forma apreciável, sendo, sem dúvida, o melhor espinhense em campo.

Mas também os «tigres» tiveram as suas oportunidades, nomeadamente quando Canavarro escapa-se por entre a defesa, passando a Reis que não controla o esférico, atirando para as nuvens. Também Canavarro, já na segunda parte, perdeu um magnífico ensejo de desfitear Rodrigues.

O «Calcanhar de Aquiles» esteve, portanto, na defesa, principalmente nos laterais, culpados pelos dois golos dos vimaranenses, em lances infelizes, estragando todo um trabalho que até aí se vinha a realizar. Mesmo assim não se poderá dizer que não houve vencedor justo, pois o V. de Guimarães foi a equipa, ainda que não jogando nada de especial, que mais procurou o «golo».

Agora resta trabalhar à espera do Varzim, conscientes de que a equipa já deu provas de que sabe jogar futebol, podendo atingir a forma que desejamos. Saliente-se, ainda, que o «plantel» foi reforçado pela entrada de Moia (ex-Benfica), avançado com grandes recursos e que se espera ainda a contratação de outro jogador, possivelmente, médio ou atacante.



## FUTEBOL de A a Z

**ZERO** — O futebol a sério tem noventa minutos e é preciso que, a sério ou a brincar, o último minuto seja mesmo o último, seja igual ao minuto zero, tudo volte ao princípio: a importância de um desafio acaba quando o desafio acaba e vamos todos à nossa vida, temos mais que fazer, temos mais em que pensar, não adianta levar uma semana inteira a discutir se foi «penalty» ou não foi, se estava «off-side» ou não estava temos outros problemas mais importantes: os que dizem respeito à nossa vida, à nossa casa, ao nosso trabalho, à nossa terra, temos de os encarar a sério, não os podemos esquecer lá porque houve desafio no domingo passado e só porque vai haver outro desafio no próximo domingo. O duche leva tudo... Combinado?

Desenho de João Martins  
Texto de Carlos Pinhão

# MARTE VIVA

## CHILE HOJE

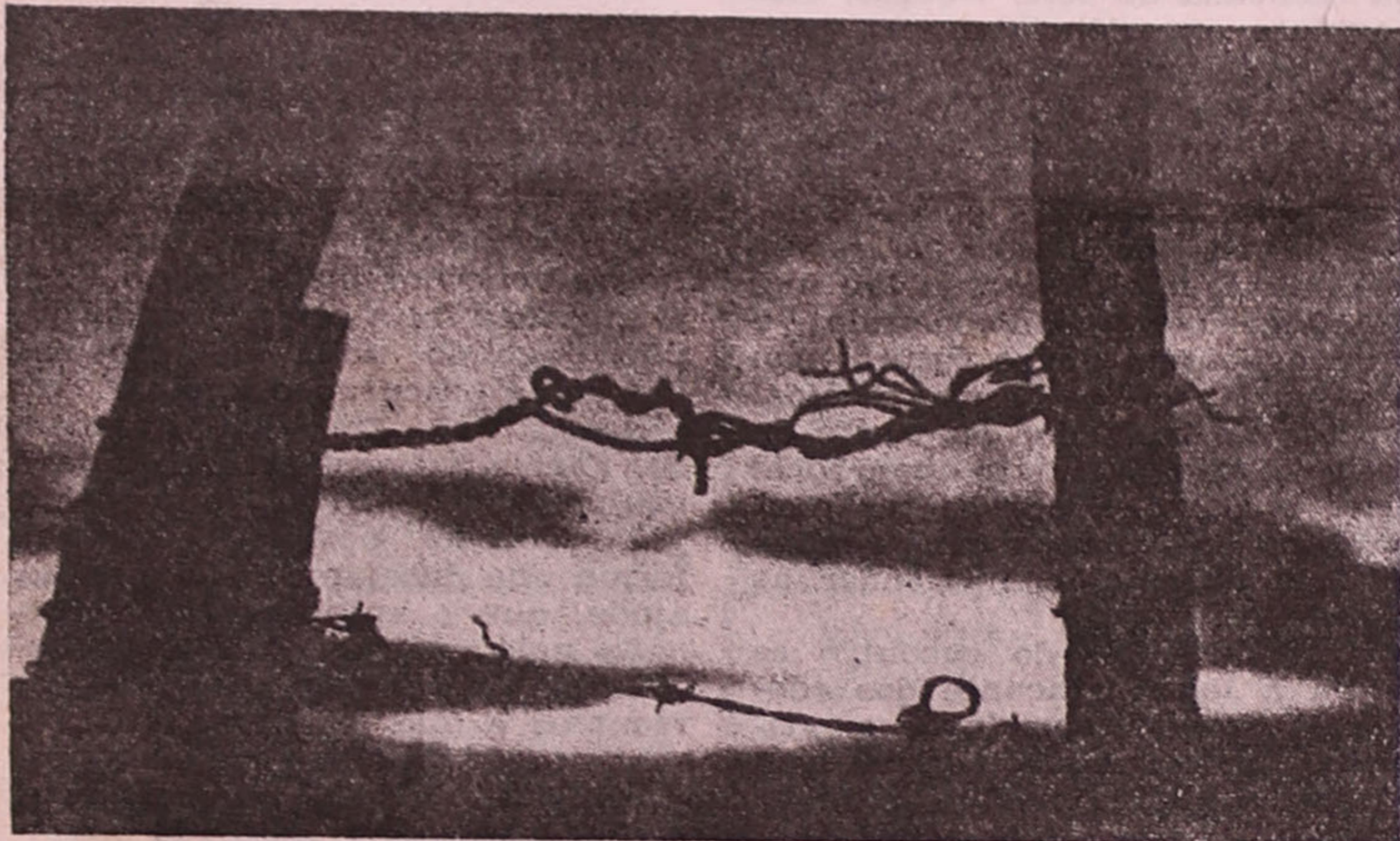
Falar do que hoje se passa no Chile é alinhar ideias duas a duas, em pares que se opõem: repressão e resistência, Junta Militar e Unidade Popular, crescente isolamento dos fascistas e solidariedade crescente ao povo chileno.

A Junta Militar de Pinochet e Cia deitam mão de medidas de força que denunciam afinal, a sua fraqueza. Se a DINA, polícia secreta toda poderosa, reforça a sua acção é sinal de que a resistência não abranda; se os cristãos democratas, que foram um suporte da Junta, já têm dificuldades em intervir politicamente é porque ganharam consciência do monstro que ajudaram a gerar; quando as camadas da média e pequena burguesia se manifestam descontentes, isso indica que já compreenderam que os privilégios do fascismo não vão para elas mas sim para os monopólios, os detentores das enormes riquezas, a grande burguesia; para se poder falar, como se fala, em crise nas próprias forças armadas é porque

a situação se deteriora sensivelmente, em parte também devido à retirada do apoio expresso dos EUA.

Tudo isto tem como causa próxima o grande esforço que as forças populares têm feito para organizarem a resistência. A Unidade Popular reforça a sua acção, no interior e no exterior do país, sendo a mais recente prova disto o acordo celebrado com a direcção do MIR (Movimento de Esquerda Revolucionária) no exterior. A CUT (Central Única dos Trabalhadores) avança na luta pela unidade das massas trabalhadoras.

E a nível internacional a solidariedade afirma-se como força poderosa, que não pode abrandar: assim o exigem todos os que ainda estão presos, aqueles cujo paradeiro se ignora e todos os que já morreram. O sofrimento do povo chileno só será resgatado quando os tiranos caírem e o futuro interrompido recomeçar.



## O CHILE EM PORTUGAL

«Portugal não será o Chile da Europa».

Todos já ouvimos este grito desferido por um povo cuja vontade está aí bem expressa, como o está na organização que tem vindo a demonstrar, nas eleições a que conscientemente se submeteu, na Constituição Política que elaborou.

O povo português rejeita o fascismo, rejeita a opressão, a ditadura. O povo português quer democracia.

«Portugal não será o Chile da Europa».

Porque o povo português rejeita execuções sumárias aos milhares (Pinochet, após o «golpe», gritou: Vamos extirpar o cancro marxista!), rejeita o recolher obrigatório (que já dura há 4 anos), rejeita o encerramento de milhares e milhares de pessoas em campos de futebol (porque

as prisões não chegam!).

O povo português, quatro anos depois, tem na lembrança a lição chilena. E sabe que o fascismo se instala sempre, de forma subtil para explodir no meio de sangue e de tortura. E se recusamos que o Chile do terror fascista total venha a ter nova edição em Portugal, não devemos esquecer que há quem se ocupe de inventar sempre novos caminhos de opressão e miséria, por meios mais civilizados, mais europeus. E por isso que o povo português sabe estar atento, para que Portugal não possa tornar-se o Chile da Europa.

Estar atento e não permitir o fascismo em Portugal é a forma de o povo português se solidarizar com o povo chileno que vive sob a mais sangrenta ditadura da América Latina...

«Portugal não será o Chile da Europa».

SETEMBRO

11

Domingo

FOI HA' 4 ANOS.  
COMO ESQUECER ESTA  
DATA DE AMARGURA?  
CHILE, QUE FIZERAM DA  
TUA CANÇÃO DE  
LIBERDADE?

## A AREIA ATRAIÇOADA

Hei-de chamar aqui como se aqui estivessem.  
Irmãos: sabe que a nossa luta  
continuará na terra.  
Continuará na fábrica, no campo,  
na rua, na salitreira.  
Na cratera do cobre verde e rubro,  
no carvão e na sua horrível gruta.  
Nossa luta estará em toda a parte,  
e em nosso coração, estas bandeiras  
que presenciaram vossa morte,  
que se empaparam bem no vosso sangue  
hão-de multiplicar-se como as folhas  
da infinita Primavera.

Mesmo que os passos toquem mil anos este sítio,  
não apagarão o sangue dos que tombaram aqui.  
E não se extinguirá a hora em que caístes,  
ainda que mil vezes cruzem este silêncio.  
A chuva empapará as pedras desta praça,  
mas não apagará vossos nomes de fogo.  
Mil noites cairão com suas asas negras,  
sem destruir o dia que estes mortos esperam.  
O dia que esperamos dispersos pelo mundo,  
tantos homens, o dia final do sofrimento.  
Um dia de justiça conquistada na luta,  
e vós, irmãos caídos, em silêncio,  
estareis connosco nesse vasto dia  
da batalha final, no dia imenso.

PABLO NERUDA  
(tradução de José Bento)

## Quantos Chiles na América - Latina?

O Chile não é o único país do continente sul-americano onde os regimes estabelecidos praticam todo o género de atropelos aos direitos mais elementares dos cidadãos. Desde o golpe de 1964, que no Brasil colocou no poder os militares reaccionários, vários outros países têm caído sob o jugo de forças políticas pró-imperialista, exploradoras dos povos que oprimem e fiéis servidores dos interesses do vizinho todopoderoso: os Estados Unidos. São os casos do Uruguai, da Bolívia, da Argentina, da Guatemala, do Paraguai, etc.

Mas é cada vez mais forte o clamor que se levanta entre os povos oprimidos e os homens progressista do mundo. Esses regimes têm o seu futuro marcado. Não conseguirão impedir que os países latinos-americanos se tornem "territórios livres na América".



PORTE  
PAGO

Ilídio Martins da Silva  
R: 33 - Bº Moderno-Espinho